

# Região Metropolitana do Rio conta com 2,5 mil bicicletários

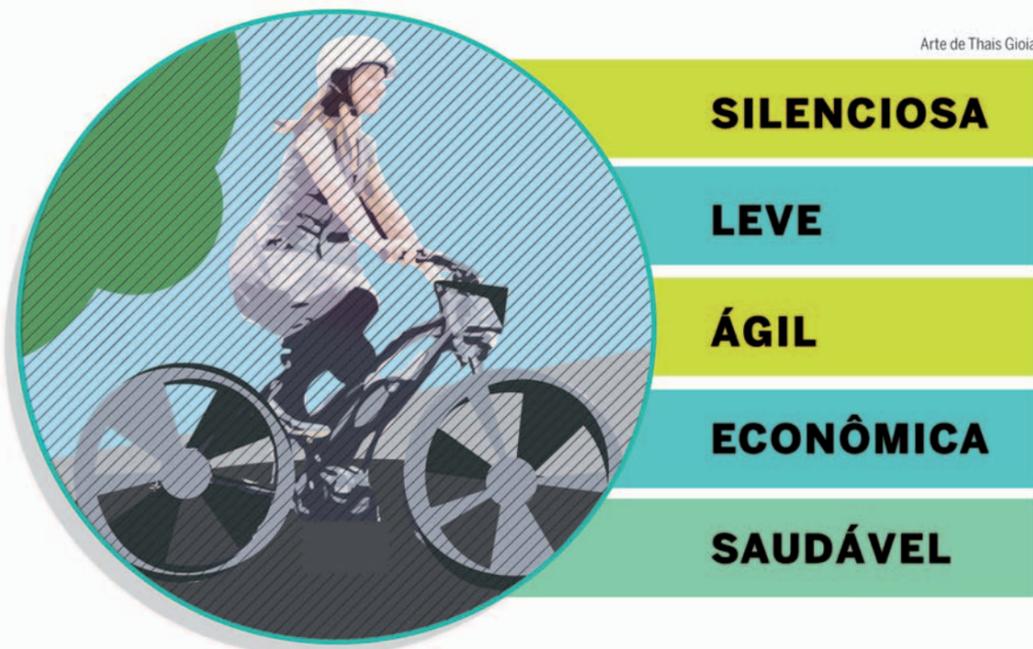
**MOBILIDADE |** Mais de 5 mil vagas estão distribuídas por estações de metrô, trens e barcas

FERNANDA DOMINGUES  
nandahd1@gmail.com

Com a maior malha cicloviária do país, o Estado do Rio registra aumento no número de pessoas que usam a bicicleta para se locomover diariamente. Há nove anos, o programa Rio – Estado da Bicicleta estimula o uso do meio de transporte através da implantação de infraestrutura cicloviária, da promoção de ações educacionais e de atividades culturais, sociais e esportivas.

Atualmente, há cerca de 2,5 mil bicicletários e mais de 5 mil vagas na Região Metropolitana, distribuídas por estações de metrô, trens e barcas, além de cen-

**Programa estadual estimula o uso do meio de transporte através de diversas ações**



tros culturais. Com a inauguração da Linha 4 do Metrô, foram criadas mais 300 vagas nos acessos de passageiros de todas as estações (Jardim Oceânico, São Conrado, Antero de Quental, Jardim de Alah e Nossa Senhora da Paz).

– O programa busca contribuir para que a utilização da bicicleta propicie à população fluminense melhorias na sua mobilidade, na sua saúde e no ambiente de um modo geral, além dos benefícios sociais e econômicos inerentes. Adotando ações que pro-

movem e estimulam o uso da bicicleta e, em conjunto com parceiros, temos conseguido avançar na utilização e conscientização desse importante e sustentável modo de transporte – disse coordenador do programa, Mauro Tavares.

De acordo com a ONG

Transporte Ativo, o número de ciclistas nas ruas das cidades fluminenses dobrou em um período de cinco anos. Na capital, 43,5% novos usuários já aderiram às bicicletas. O município de Niterói teve o maior aumento do estado: 59,7%.

## BENEFÍCIOS

A ONG Transporte Ativo destaca que os benefícios do uso da bicicleta são inúmeros. Além de leve, econômica, ágil, saudável e silenciosa, ela permite maior fluidez do tráfego, favorecendo os transportes coletivos, segurança viária, autonomia, economia de tempo, baixo custo de aquisição e manutenção e emissão zero de poluentes atmosféricos.

A prática melhora a qualidade de vida, facilita o contato entre as pessoas e gera um clima de convivência, proporcionando a humanização do trânsito.

# Bonde de Santa Teresa ganha homenagem

DANIELLE VERAS E  
MARIANA TOTINO

transportes.imprensa@gmail.com

Patrimônio histórico, artístico e cultural do bairro de Santa Teresa, o bonde serviu de inspiração para um projeto que mudou a cara da Rua Paschoal Carlos Magno, próxima ao Largo dos Guimarães. A primeira etapa da intervenção artística Um Bonde para Santa Teresa trouxe cores para o antigo muro branco de aproximadamente 20 metros.

Mais de 90 artistas – vindos de estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo e mesmo de outros países, como Argentina – usaram cacos de louça, pastilhas de vidro e azulejos para criar 100 mosaicos que retratam a parte frontal de um dos meios de transporte mais conhecidos da cidade.

A responsável pela iniciativa é a mosaicista Andrea Aires Imbiriba. Por meio das redes sociais, ela convocou artistas de vários



Mais de 90 artistas usaram cacos de louça, pastilhas de vidro e azulejos para criar os 100 mosaicos

**Muro branco de aproximadamente 20 metros recebeu as peças**

locais, que compartilharam a ideia. Os trabalhos, pequenos painéis no tamanho de uma folha A4, foram enviados à Andrea, que fez a curadoria.

Segundo a mosaicista, o ob-

jetivo agora é envolver novos nomes na produção de mais 100 peças até o dia 10 de junho, já que a segunda etapa do projeto está marcada para 8 de julho.

– Participei de projetos semelhantes em São Francisco do Sul, São Paulo e na Califórnia. Resolvi fazer um no Rio para promover a integração entre os artistas mosaicistas do Brasil e do mundo, além de resgatar a memória do bonde de maneira alegre e colorida. Cada um deu um pouco de si e do seu amor pela arte – afirmou Andrea.

## OUTROS MUROS DA CIDADE

Especialista na técnica do mosaico picassiette, criado a partir de pedaços de louças, a artista plástica Andrea Olighon foi uma das que atendeu ao chamado para participar do projeto, que pode se espalhar por outros muros do bairro e da cidade.

– Foi sensacional poder participar e saber que está só no início. Acho que dá para espalhar essa arte pelo Rio todo, trabalhando com diversos temas. Inspiração não falta – disse a artista plástica Andrea Olighon.